



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIENCIAS SOCIAIS**

JOÃO BARBOSA DA SILVA NETO

**CYBER SEXO E PROSTITUIÇÃO: A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO MEIO
ACADÊMICO**

CAXIAS/MA

2023

JOÃO BARBOSA DA SILVA NETO

**CYBER SEXO E PROSTITUIÇÃO: A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO MEIO
ACADÊMICO**

Monografia apresentada junto ao curso de
Ciências Sociais Licenciatura da Universidade
Estadual Maranhão – UEMA, para obtenção de
licenciatura em Ciências Sociais

Orientador: Prof. Me. Pablo Santana.

CAXIAS/MA

2023

S586c Silva Neto, João Barbosa da

Cyber sexo e prostituição: a influência da cibercultura no meio acadêmico /João Barbosa da Silva Neto.____Caxias: Campus Caxias, 2023.

51f.

Orientador: Prof. Me. Pablo Santana.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Cyber sexo. 2. Ciberprostituição. 3. Cibercultura. 4. Juventude acadêmica. I. Título.

CDU 343.544:378

**CYBER SEXO E PROSTITUIÇÃO: A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO
MEIO ACADÊMICO**

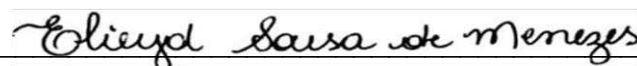
JOÃO BARBOSA DA SILVA NETO

Apresentada em: 18/01/2023

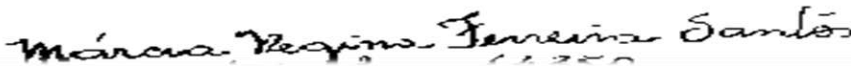
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Pablo Andrey Da Silva Santana – Orientador
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Profa. Dra. Elieyd Souza de Menezes – 2º Membro Examinadora
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Profa. Esp. Marcia Regina Ferreira Santos – 3º Membro Examinadora
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus e a todos os meus guias, em especial a cigana por emanar sempre energias positivas para que eu pudesse chegar até aqui!

As minhas duas mães Regina e Tereza que sempre fizeram de tudo para que eu tivesse as oportunidades que elas não tiveram e ao meu avô pelo apoio financeiro.

Aos meus amigos que me apoiaram em especial Gleison, Miller, Bianca por me motivarem sempre, aos meus amigos e colegas de graduação Kessyane e Ronald, agradeço a vocês pela companhia nos momentos de solidão e o apoio durante quatro anos de jornada, e a Karina por cada palavra de conforto e motivação

Agradeço a todos os professores do curso de Ciências Sociais do CESC – UEMA pelos ensinamentos em especial o professor Pablo Santana pelas orientações e pela imensa paciência durante a construção deste trabalho.

Ao Domingos Junior por me acompanhar desde o início da graduação.

Por último, mas não menos importante, agradeço a mim mesmo pela minha teimosia e por sempre acreditar nos meus objetivos.

LISTA DE SIGLAS

WWW – World Wide Web

EPEI'S – Equipamento de Proteção Individual

OMS – Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2.A INTERNET, A JUVENTUDE, O SEXO E SEXUALIDADE.....	11
2.1 Juventude acadêmica e cibercultura.....	14
2.2 Cyber sexo.....	17
3.PROSTITUIÇÃO, O COMPORTAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE REGIDA PELA INTERNET.....	20
3.1 Mercado sexual.....	22
3.2 Redes sociais.....	26
3.3 Pandemia e propaganda sexual na internet	27
3.4 A prostituição e o sexo como fatos sociais	30
4.CYBER SEXO, PROSTITUIÇÃO E PANDEMIA, O PONTO DE VISTA DO CONSUMIDOR.....	31
4.1 Período pandêmico e trabalho sexual.....	36
4.2 A propaganda Sexual.....	34
4.3 As plataformas de interatividade do sexo online.....	39
5.CONCLUSÃO.....	42
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICES	

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar o impulsionamento do cyber sexo durante a pandemia da covid-19 no período de 2020 a 2022, neste sentido, apresentar as ramificações que dela transcenderam, bem como a propaganda e seu comportamento dentro das redes sociais relacionadas ao sexo de internet, a prostituição e o ciberespaço. A discussão que circunda a perspectiva Dukheiniana trata dos fatos sociais relacionados ao sexo e a prostituição sobre suas novas formas de interatividade contemporâneas, estabelecendo o Cyber sexo e a Ciberprostituição não em um espectro transitório, mas resultante de um período específico e inflacionados pelo período pandêmico, no qual adentra a cibercultura, a relação de jovens/adultos universitários, sua íntima relação com a internet e o ciberespaço. Esta pesquisa foi desenvolvida de forma quantitativa - com um público de 63 discentes, e qualitativa – através de um questionário com perguntas objetivas, mas que possuem margem para que o entrevistado disserte sua opinião - com vista a compreender a percepção do público sobre o aumento da cibercultura sexual entre jovens/adultos acadêmicos, seu aprofundamento em relação as redes sociais, o comportamento da propaganda, a disseminação do cyber sexo e, conseqüentemente, da ciberprostituição. A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA polo de Caxias com discentes de diferentes cursos, que ao longo de seu desenvolvimento apresentaram perspectivas relacionadas ao contato da juventude acadêmica com a internet e com a visualização do cyber sexo, que os levaram para a ciberprostituição durante o período pandêmico da covid-19.

Palavras-chave: Cyber sexo. Ciberprostituição. Cibercultura. Juventude acadêmica.

ABSTRACT

This work aims to identify the boost of cybersex during the covid-19 pandemic in the period from 2020 to 2022 and present the ramifications generated, such as the advertisement and its behavior within social networks related to internet sex, prostitution and cyberspace. The discussion of Durkheim's perspective that addresses the social facts related to sex and prostitution on its new forms of contemporary interactivity, establishing Cybersex and Cyberprostitution resulting from a specific period and aggravated by the pandemic period in which cyberculture enters, the relationship of young adult college students, their intimate relationship with the internet and cyberspace. The type of research is quantitative, developed with 63 students, and qualitative, through a questionnaire with objective questions with opinions from the interviewed in order to understand the public's perception about the increase of sexual cyberculture among young adult academics, their deepening in relation to social networks, the behavior of advertising, the spread of cybersex and cyberprostitution. The research was carried out at Maranhão State University in Caxias with students from different courses presenting their perspectives related to the contact of academic youth with the internet and the visualization of cybersex and cyberprostitution during the pandemic period of covid-19.

Keywords: Cybersex. Cyberprostitution. Cyberculture. Academic Youth.

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais refletem no andamento da sociedade que está em constante mudança e passa por grandes acontecimentos, seja no setor econômico, cultural, político ou qualquer outro inserido na esfera societária sobre a forma de comunicação e interatividade social, sendo assim o estudante de Ciências Sociais deve estar atento para essas ocorrências, pois faz parte do seu campo de pesquisa e atuação estudar e desmistificar esses acontecimentos.

Essas transformações podem partir de modelos articulados para obter um resultado que poderá ser positivo, mas também negativo. Ou podem ocorrer de maneira desprogramada, tendo participação de um grupo de indivíduos, mas sem a prévia intenção. A exemplo disso, podemos citar as grandes guerras, movimentos políticos, intervenções culturais, pandemias, crises econômicas etc. Estes episódios resultaram em mudanças em todo o mundo.

No entanto, existem fatores que permanecem independentemente da ação que ocorra, como reitera a perspectiva Dukheianiana ao tratar da idealização de fatos sociais, que conforme o Sociólogo essas perspectivas estão além do controle da humanidade e se referem a ações que permanecem na sociedade, embora não parta de uma vontade humana, atravessa fatos simples como tomar banho, comprar uma peça de roupa, ou também fatos com maior densidade como a idealização de sexo, sexualidade e prostituição.

Ainda dentro desta perspectiva e distante do controle humano, o fenômeno de uma grande pandemia ocasiona grandes transformações de impacto negativo sobre a sociedade e isso reflete na maneira em que a sociedade se organiza para combater as mazelas causadas por este fenômeno. Dessarte, destacamos que diante deste cenário, as ações devem ser realizadas de forma conjunta, de modo que beneficie o maior número de pessoas, pois o ser humano tem a capacidade de se reinventar, para atender suas necessidades, ao passar por mudanças bruscas ou sutis em sociedade.

Com a chegada da onda epidemiológica provocada pela covid-19, que se alastrou rapidamente, e ocasionou uma crise sanitária que assola o mundo inteiro, diversos setores tiveram que tomar medidas para combater o vírus, dentre elas, podemos citar: o distanciamento social, a utilização de máscaras e a higienização frequente das mãos, sendo estas algumas das medidas defendidas pela Organização

Mundial de Saúde (OMS), que têm como objetivo proteger a vida e diminuir a disseminação do vírus, para que haja um controle da situação, além também de reforçar a importância de ficar em casa.

Em razão dessas alterações, a pandemia provocou mudanças nas relações entre pessoas, principalmente no que se refere a prática sexual, sendo ela um fato social e integrante na relevância do desenvolvimento dessas relações, seja de afeto ou prazer. Desse modo, a internet surge como uma opção rápida e prática, que apresenta ao internauta inúmeras possibilidades de explorar relações em aplicativos, sites e mídias sociais.

Durante este período, muitos setores ampliaram seu campo de atuação afim de atingir novos públicos, com isso o mercado digital cresceu em números considerados altos, se comparados a outros momentos. O fato é que empresas, lojas, grandes e pequenos empreendedores dos mais diversos mercados, viram a necessidade de se resguardar e, em seguida, viram a oportunidade de expandir seu trabalho para o universo da internet, sites, redes e mídias sociais.

Categorias como a prostituição já utilizavam a internet que foi estabelecida como uma nova ferramenta de trabalho, e durante o período pandêmico este modelo de trabalho alcançou maior visibilidade, pois houve um maior contato da população com as mídias sociais e sites, assim como o tempo disponível para buscar o que pode ser compreendido como entretenimento dentro do campo sexual. Dessa maneira, o público inserido nesse mercado passou a ter destaque nas buscas, o que auxiliou na garantia de sobrevivência de quem vive da prostituição e, nesse caso, do Cyber sexo¹.

Para a construção desta pesquisa, partimos da observação individual, mas também coletiva sobre o aumento de propagandas ligadas ao Cyber sexo, principalmente nas redes sociais mais utilizadas em nosso país durante e após o cenário pandêmico. Com isso, compreendemos que essas ações de buscas por conteúdos ligados a prostituição estão conectadas a um número expressivo de indivíduos que contribuíram para que houvesse um impulsionamento desse mercado on-line.

Transformações sociais como essa demandam uma compreensão mais profunda, sendo assim o estudante/profissional de Ciências Sociais enquanto um dos

¹ O Cyber Sexo, constitui em um modelo contemporâneo do sexo de internet, no qual é enfatizada por Sánchez (2016), em seus estudos a respeito das redes sociais e a utilização sobre este sentido. Sua terminologia atrai também outras nomenclaturas bem como “cibersexo.”

agentes pesquisadores desses fenômenos possui o direito de reivindicar a discussão dessa temática, tendo os meios disponíveis para dar continuidade no desenvolvimento das questões propostas por este trabalho.

Com base nisso, a utilização da comunidade acadêmica é primordial para a construção da pesquisa, pois será através dela que iremos identificar as transformações sociais acarretadas pelo período pandêmico da covid-19, compreender o uso da internet para expansão do Cyber sexo, sua relação com a prostituição, e dialogar com os fatos sociais a partir da perspectiva Dukheiniana que recai sobre o sexo e a prostituição, apresentados por este trabalho utilizando o público partícipe como entendedor de fenômenos sociais, também tendo em vista a relação da juventude acadêmica com a cibercultura.

Por fim, este trabalho está dividido em três partes, ambas as partes sequenciadas através de subtópicos, na primeira parte está a apresentação da temática e a relação contemporânea da sexualidade e internet, na segunda parte é apresentada, de forma breve, a expansão da internet, denominação sobre o que é considerado prostituição na internet e o papel do Cyber sexo sobre esta denominação. Já na terceira parte, são analisados os dados mediante os questionários aplicados que visam obter dados relacionados aos objetivos estabelecidos que atravessam o Cyber sexo durante o período pandêmico e a influência da cibercultura no meio acadêmico.

2. A INTERNET, A JUVENTUDE, O SEXO E A SEXUALIDADE.

A sexualidade é considerada um tabu, envereda relutância por parte da sociedade sobre a sua discussão, remonta o quão superficial é o conhecimento das pessoas, e sobre esta perspectiva a autora Silva (2013) diz que o campo da sexualidade, no sentido de discussão, desperta aversão construída a cerca de uma cultura de não entendimento sobre uma parte extremamente importante da vida humana, logo, jovens/adultos e adolescentes crescem sem ter o contato necessário para um bom entendimento da sexualidade.

Além disso, a auto descoberta permite um crescimento saudável, o não contato sobre o entendimento da sexualidade resulta em um descobrimento tardio, fazendo com que os indivíduos busquem por alternativas que demonstram inverdades sobre a interação sexual, fazendo-os não compreender o sentido da sexualidade para além da biologia, e perceber, principalmente, a distinção entre o sexo, propriamente dito e a sexualidade.

A sexualidade na contemporaneidade reivindica o debate sobre a perspectiva educacional, que se refere a contextualização de simbologias e experiências adversas (SILVA, 2013), o contato sobre a informação e sexualidade é importante quando empregada de forma segura, já no mundo das mídias sociais a desinformação se torna uma ferramenta negativa na construção identitária dos indivíduos.

Com isso, a sexualidade está intimamente ligada a vida dos seres humanos (SILVA, 2013, p. 20). Entrelaçada a cultura, modifica a forma de agir e de pensar, perpassa pelo comportamento, contribui para como o indivíduo enxerga o mundo, no qual é reiterada pela autora como prática social. Nesta perspectiva, a internet enquanto ferramenta cotidiana, dispõe de possibilidades para a discussão sobre sexualidade, pois jovens e adultos a utilizam como porta de entrada para produção e consumo de discussões sobre o sexo.

Por conseguinte, o conceito de sexualidade está no conjunto de fantasias e ideias que cada um constrói sobre si e para si em função daquilo que lhe é prazeroso (RIBEIRO; CIQUEIRA; LACERDA. SD. P. 04). Também é compreendida como o entendimento de dentro para fora, a auto descoberta de si, não se prendendo apenas a biologia, pois há a edificação de valores e processos constantes que colaboram com

o aprendizado individual de quem somos em contextos históricos e culturais (GEERTZ apud BORGES 2019).

Logo, a auto descoberta se constitui em um processo constante de sensações e hábitos que estão estreitamente ligados a cultura e as configuram como fundamentais na forma em que o sujeito interpreta sensações. Ela atravessa os discursos implícitos à sexualidade e se desenvolve a partir dos gostos e desejos que constituem o itinerário humano, cria novos caminhos que não se iniciam ou se findam no ato sexual.

A sexualidade alude uma das mais exigentes extensões antropológicas, que emerge de protestações do mecanismo de normatização científica e política das práticas sexuais (LOMBARDI; GOERGEN; 2015), sendo assim ao dissertar sobre práticas sexuais a idealização no sentido biológico prevalece, no entanto, sobre a ideia de sexualidade é importante destacar que:

os aspectos biológicos da sexualidade e a cultura não se excluem mutuamente, nem são independentes; são, pelo contrário, inter-relacionados e interdependentes. Desse modo, a sexualidade não pode ser considerada como uma característica exclusivamente biológica, nem pode ser tendenciosamente descrita como pertencente apenas à cultura; mas, antes, como uma interação entre a biologia e a cultura na qual tanto os processos culturais como os biológicos se retroalimentam, num “feedback mútuo” que os mantém atuantes (JUNIOR, apud ARAÚJO, 2015, p 13).

A autora Araújo (2015) espelha a sexualidade em seu sentido cultural e em seu sentido biológico, apresenta a necessidade de entendimento tanto sobre o espaço físico, quando o período de especificação histórica no qual o agente se encontra, o seu entendimento permanece em transição, pois à medida que o tempo passa, novos ambientes são construídos e são desenvolvidas novas perspectivas.

Por essa razão, o conceito de sexualidade foi modificado ao longo das décadas, pois diante das transformações sociais e humanas, houve a necessidade de expandir e aproximar cada vez mais o indivíduo do seu processo de desenvolvimento dentro desse âmbito, ao considerar que o aspecto sexual ligado a procriação, por exemplo, não representa a forma como a sociedade compreende esta temática. Diante disso, Araújo (2015) destaca que:

na sexualidade contemporânea, a procriação ocupa apenas um espaço reduzido e marginal. Doravante, a sexualidade aparece como uma experiência pessoal, fundamental para a construção do sujeito, em um domínio que se desenvolveu e assumiu um peso considerável

no decorrer dos séculos: a esfera da intimidade e a da afetividade. O repertório sexual se ampliou, as normas e a trajetória da vida sexual se diversificaram, os saberes e as encenações da sexualidade se multiplicaram. A expressão “revolução sexual”, muitas vezes empregada para designar o conjunto dessas mudanças, provavelmente está inadequada para dar conta da emergência de uma nova experiência pessoal de si mesmo e de novas relações interpessoais, que muito devem a outras transformações sociais (BOZON, apud ARAÚJO, 2015, p.15).

Em outros termos, é nítida a forma como as transformações sociais refletem no comportamento humano. A exemplo disso, temos a chegada da internet e seu uso exacerbado na sociedade, na qual a cibercultura opera enquanto agente de novas interlocuções sociais e nas ligações dentro do campo das mídias sociais (LIMA, 2019).

A cibercultura influencia na sexualidade e elucida novas formas de visualizar o desejo humano, revisita pensamentos sobre concepções e hábitos sociais que conduzem os meios midiáticos, impondo sobre o que é interessante ou não no que diz respeito ao sexo (LIMA, 2019). Compreender esta concepção é fundamental para o entendimento sobre as práticas sexuais contemporâneas na esfera digital, sendo tão íntima da vida dos seres humanos, bem como apontado por Lima (2019) ao tratar das pedagogias sexuais que trazem à tona:

um conjunto de métodos, procedimentos e técnicas que garantem a adaptação de conteúdos informativos e educativos sobre os comportamentos sexuais, os prazeres e os desejos. Elas orientam e prescrevem práticas socializadoras do gosto sexual e do exercício do sexo, na era das conectividades. (LIMA, 2019, p. 74)

Sobre este aspecto, Lima (2019) demonstra como as pedagogias sexuais propiciam novos caminhos para o conhecimento individual sobre a sexualidade no campo da cibercultura. Além do que o processo de *tecnologização*² possibilita um novo campo para buscar entender e se perceber diante dos desejos sexuais que podem ser explorados para além do que configuramos enquanto “carnal”.

Sendo assim, a tecnologia constrói novas formas de se adequar a desejos e gostos sexuais (LIMA; COUTO, 2019, p. 74), e isso faz parte de um processo que é

² A tecnologização consiste em um processo de mediação da tecnologia referente aos meios de comunicação, consistida no aspecto transitório de interferência dos meios de comunicação perante a realidade social das pessoas (GARCIA; SUBTIL, 2021), seu entendimento se torna mais presente dentre a contemporaneidade quando o discernimento de comunicação via internet e plataformas que dela dependem.

recorrente no cotidiano dos indivíduos, logo, a atividade sexual acompanha o que está intimamente ligado a rotina diária.

Portanto, o sexo se configura como um fato social³ em constante presença com a humanidade independente do período histórico ou diferentes especificidades socioculturais, que sofre mudanças e através da cibercultura se divide entre atos físicos ou não.

Assim, é necessário compreender a sexualidade em todo o seu percurso histórico, mas principalmente na atualidade, pois é a partir dessa premissa que podemos dialogar com os públicos que estão inseridos na internet, considerando que ela fornece meios de fácil acesso para que os indivíduos que navegam nas redes consigam ler, assistir e interagir com outros grupos. Com isso, veremos no seguinte subtópico a forma como a juventude está inserida dentro da cibercultura, dando ênfase nas juventudes acadêmicas.

2.1 Juventude acadêmica e Cibercultura

As tecnologias digitais propiciam ao indivíduo novas formas de buscar, aplicar e avaliar conhecimento, sendo estas apenas algumas das inúmeras possibilidades que podem ser praticadas através desse arranjo tecnológico que o meio digital oferece. Ainda que seja uma grande janela para o conhecimento, há também que se pensar nas problematizações causadas através de seu uso, nesse sentido essas tecnologias podem provocar gatilhos positivos e negativos em seu público, seja através de texto, foto, vídeo etc.

A cibercultura por sua vez, emerge da adequação tecnológica que modifica a forma de agir, pensar e de se relacionar das pessoas (COUTO JUNIOR; OSWALD 2017), a internet sendo um espaço livre contribui para que as pessoas possam se expressar dentro dos parâmetros do ciberespaço ou utilizá-la como ferramenta para educação, já que conforme (Pierry Levy 1999, p.17) “a cibercultura segue a linearidade de práticas, atitudes, modos de pensamento e comportamentos que crescem juntamente ao ciberespaço”.

Através dele surge a intercomunicação mundial que corresponde à rede e as pessoas (LEVI 1999), na qual possibilita caminhos para que os indivíduos exerçam sua liberdade de expressão, ainda que haja dificuldade para que estes compreendam

³ De acordo com o teórico Francês Émile Durkheim (2000), fatos sociais denominado como coisas, que são exteriores coercitivas e que vão além do desejo humano de continuidade.

até onde vai o direito de se expressar e em que momento eles se atingem através das redes. Este tipo de ação interfere, significativamente, na vida de outras pessoas e cria um caminho sinuoso para a efetivação de processos educacionais que permitem novas linguagens de interatividade e elementos essenciais da cibercultura para o público, com ênfase na juventude acadêmica que está inserida, especificamente, neste âmbito de ensino e que utiliza desse espaço para explorar e adquirir novos conhecimentos (MALAGGI E MARCON, 2012).

Nesta perspectiva, a relação da internet com a juventude acadêmica pode se tornar íntima, para além de ser utilizada como forma de desenvolvimento de pedagogias educacionais que são relacionadas ao ensino e aprendizagem destacados por Malaggi e Marcon (2012), que também é utilizada para construir relações sociais/afetivas que perpassam o interesse acadêmico.

Diante desse contexto, e também com os avanços da tecnologia que acarretam em transformações nas formas predefinidas de construir relações por meios eletrônicos (RIBEIRO; CIQUEIRA; LACERDA. SD) a troca de afetos via internet é vista, cada vez mais, enquanto ação comum à sociedade, pois como visto acima, ela permite que indivíduos se conectem entre si, construam redes de estudo, apoio, afeto entre outras.

A juventude acadêmica enquanto público assíduo nestes espaços digitais se interligam dentro da rede de forma instantânea, logo a internet é um espaço de liberdade que permite a venda, a compra, a produção, a performance, o estudo, a pesquisa, ou seja, são inúmeras as possibilidades que a *web* pode oferecer. A influência da cibercultura sobre a juventude acadêmica se relaciona para além da comunicação e interação social sobre o ciberespaço. A cibercultura a cerca da juventude acadêmica também se estende para o ensino e a aprendizagem em relação ao entendimento de novas práticas de conhecimento.

A partir do desenvolvimento consistente da tecnologia, o corpo social coexistente se modificou (DUCA; LIMA. 2019), é influenciado pelo fluxo acelerado da cibercultura e sua relação com as pessoas, nisso a internet inovou os modos de intercomunicação e as formas de conversação na sociedade em que a conectividade entre os internautas proporcionam a construção de conteúdos virtuais e a construção de redes de relacionamento (DUCA; LIMA. 2019, p. 560).

A interatividade social através das redes é responsável pela aproximação das pessoas que sentam diante de uma tela e criam pseudodiálogos como forma de interação através de comentários, posts, opiniões que podem provocar mudanças no comportamento desses indivíduos, pois os posicionamentos são diversos e podem causar desconforto, à face do exposto Duca; Lima (2019) destacam que:

todavia, essas tecnologias influenciam diretamente o comportamento do indivíduo, principalmente na adolescência, através da exigência do consumo e da necessidade de ser aceito no meio, e ainda “Vivencia-se uma era de transição midiática e de transformação tecnológica, que passam atacar diversos âmbitos, a seara social e de relacionamentos humanos, no concernente à imbricada construção e à edificação de relações e interlocuções [...]” (DUCA; LIMA. 2019, p. 564)

Ainda sobre a ótica de Duca; Lima (2019), a instabilidade do “estar on-line” pode prejudicar o desenvolvimento de indivíduos, assim como vimos anteriormente que há pontos negativos e positivos e que estes podem guiar para caminhos nos quais configuram em grandes acertos, mas também em erros, isto considerando a grande relevância que as mídias sociais e o espaço digital tem ganhado em toda a sociedade.

Sabemos que diante do desenvolvimento tecnológico poucos são os lugares que não possuem acesso a uma janela virtual, com isso é possível se conectar a qualquer momento seja utilizando notebook, smartphones, tablets ou outros aparelhos que estão sempre à mão para que crianças, jovens e adultos utilizem horas e horas do seu dia para estar conectados e ser lidos e assistidos, mesmo que de forma virtual (DUCA; LIMA; 2019).

Ações que outrora necessitavam de um contato presencial já não são, necessariamente, requisitadas, tomando como exemplo reuniões, grupos de estudos, apresentações e participações em eventos que são estratégias bastante utilizadas pela juventude acadêmica no universo da cibercultura.

Com isso, a internet fixa pontos positivos que devem ser destacados, pois esse tipo de ação citada acima, proporciona a troca e expansão do conhecimento de jovens que não possuem a oportunidade de se deslocar fisicamente para participar presencialmente de atividades como estas. Outrossim, é com base nessas movimentações que a juventude acadêmica passa a compreender melhor as facetas da cibercultura e o que se pode alcançar através dela, utilizando métodos que impulsionem a busca e efetivação do conhecimento.

A cibercultura, abrange quase tudo que se considera necessário para o desenvolvimento individual acerca do entendimento de pedagogias educacionais, assim como na esfera coletiva, desenvolve a prática de interação social sobre o ciberespaço e a troca de experiências sobre diferentes pontos de vista e mostra o ponto de referência sobre a ação de comportamento em diferentes situações do cotidiano escolar relativamente a prática docente.

Assim sendo, a cibercultura faz parte da rotina da juventude acadêmica, uma vez que utilizam dela para criar, promover e buscar novas informações com relação a determinados assuntos. Ainda neste âmbito, no próximo subtópico, discorreremos sobre o Cyber sexo que está, intrinsicamente, conectado a cibercultura e também aos jovens, dado que este público navega, acessa, visualiza e também consome conteúdos que pertencem a esse universo, tendo em vista o papel de fato social que recai sobre o sexo.

2.2 Cyber Sexo

O Cyber sexo ou cibersexo⁴, segue a linha/estratégia do visual, nele as relações são desenvolvidas através de ferramentas que fazem parte do cotidiano e que permitem a liberdade do desejo. Ocorre entre duas ou mais pessoas que podem se conectar entre si de forma orgânica através das redes sociais, ou por meio de plataformas e sites que oferecem de forma sutil o que desperta curiosidade e desejo em seus usuários.

As redes sociais são pontes de interação e comunicação, possibilitam o anonimato e intimidade necessários para a construção de ambientes que atraiam olhares e *clicks* ideais para a propagação de relações sexuais *on-line* (SILVA, 2022). Elas permitem que o usuário se mostre da forma que ele desejar e acompanhe apenas indivíduos que façam parte do seu universo de interesse, como exemplo disso, podemos citar o perfil de uma nova loja virtual que, conseqüentemente, todo o público seguido pela página, será com o intuito de convencer e mostrar os melhores produtos para que a compra seja efetivada, para isso existem inúmeras estratégias que podem ser utilizadas como meio de aproximar cada vez mais o público daquela marca.

⁴ Cyber Sexo ou Cibersexo são duas nomenclaturas que advêm de um mesmo sentido, a sua diferenciação se estende apenas a forqu e é escrita.

Em relação ao Cyber sexo, as estratégias podem se repetir, pois o interesse também é conquistar indivíduos que acompanhem as publicações e consumam o conteúdo publicado diariamente. Por isso, as publicações devem ser criadas para chamar a atenção de quem está “rolando a tela”, afim de fazer com que a página seja explorada e assim direcionar para o conteúdo específico que nela contém.

Diante do desenvolvimento tecnológico e o fortalecimento da internet, o Cyber sexo ganhou notório espaço, já que através dele foram criados novos meios de interação sexual que se adaptaram as culturas digitais que surgem diariamente, seja por meio de plataformas, sites, redes etc. O fato é que o Cyber sexo é uma realidade na sociedade há bastante tempo como podemos verificar no seguinte trecho abaixo:

O termo cybersex é um neologismo do fim do século XX, derivado da conjunção das palavras cybernetic (do grego kibernetike, a arte do piloto, do timoneiro) e sex. Em português, cibersexo designa a atividade sexual mediada por computadores ou pela internet, lugares nos quais o vocábulo cyber foi consagrado. A partir da criação do termo, seguiram-se diversas discussões sobre sua especificidade, sobre o que exatamente ela abrangia e o que a distinguia de outras práticas. (REZENDE; WINOGRAD. 2015, p 37).

Os conceitos do Cyber sexo são amplos, autores definem com base em perspectivas diferentes, mas para este momento selecionamos a visão de Sánchez (2016) que o caracteriza numa ação que consiste na troca de vídeos ou fotos entre duas ou mais pessoas com o teor sexual, no quais estas fazem uso de recursos de informação, sejam redes sociais ou plataformas privadas, por meio de celulares, tablets notebooks e outros aparelhos eletrônicos de comunicação.

Ressaltamos, ainda, que o Cyber sexo também permite que outras formas de comunicação sejam utilizadas, a exemplo disso podemos citar as ligações, vídeo chamadas, mensagens de textos seguidas de imagens e vídeos curtos, podendo ocorrer, assim como as demais, entre dois ou mais agentes.

A internet é capaz de alimentar fantasias de seus usuários através do conteúdo criado por diversos indivíduos em suas redes. A partir disso, é criada uma primeira comunicação visual que precede a comunicação/diálogo entre os usuários afim de efetivarem o que buscam através das fantasias criadas. Dito isso, as formas são variadas, uma delas ocorre por meio da masturbação que se configura numa atividade erótica a distância (REZENDE; WINOGRAD, 2015).

O Cyber sexo viabiliza a realização dessa e outras fantasias criadas pelos usuários, ainda que seja apenas através de áudio ou vídeo, sendo possível também manter um relacionamento baseado somente no sexo sem, de fato, executá-lo presencialmente (SFOGGIA; KOWACS, 2014).

Todas as práticas que envolvem o Cyber sexo alcançaram espaços que deram início a uma nova forma de se relacionar sexualmente, chegando a ser, para alguns indivíduos, como substituto do sexo presencial, pois há nesse viés a praticidade de estar em locais diferentes e mesmo assim a distância não será um empecilho para realizar o ato sexual (SFOGGIA; KOWACS, 2014). Dessa forma, quem pratica e consome o sexo nesta modalidade, tem o controle e uma duração específica, podendo ainda ter acesso a outras pessoas dentro de uma mesma plataforma que possibilita esse tipo de interação exclusiva.

Outro ponto é que o Cyber sexo não se configura numa troca afetiva sentimental que busca um relacionamento amoroso fixo e duradouro, o que também não impede que ocorra, embora a intenção seja outra. O que geralmente se busca é a satisfação sexual e interação com uma ou mais pessoas. E como dito anteriormente, pode ocorrer partindo de um ato “masturbatório”⁵ entre ambas as partes ou apenas uma parte, dependendo da situação no qual o ato esteja sendo desenvolvido, não se estendendo a tabus sociais.

A cerca do que estes usuários buscam em plataformas de Cyber sexo Sfoggia; Kowacs (2014) destacam:

Seus praticantes defendem o acesso mais fácil, sua falta de comprometimento com o relacionamento, sensações de relaxamento advindas de uma maior segurança e anonimato, sua possibilidade de maior controle e imposição de limites pela interrupção do contato ao alcance de um clique e uma menor importância dada aos atributos físicos, a menos que se faça uso de câmeras de vídeo. (SFOGGIA; KOWACS, 2014. P. 09)

Dessarte, a liberdade de acesso e prática que esta categoria oferece aos seus usuários faz com que um novo público seja alcançado de forma rápida, embora tenhamos que estar atentos ao que se busca, pois há restrições, mas que conseguem

⁵ De acordo com dicionário online de português (2022), a terminologia faz referência ao ato de masturbação, neste sentido o que faz alusão sobre este trabalho o ato masturbatório é sobre o sentido de excitação sexual, complementada por algo visual ou não.

ser burladas através de fontes que a própria internet oferece, podendo causar no compartilhamento de dados e informações.

É evidente que a cibercultura e o Cyber sexo estão cada vez mais presentes na sociedade e que, conforme as tecnologias se desenvolvem, eles também crescem e alcançam outros públicos, afinal a internet é cada dia mais utilizada em todos os âmbitos da vida humana.

Tendo em vista o que elencamos acima, o Cyber sexo está correlacionado à forma como a cibercultura se desenvolveu, e isso permite que façamos novos *links* com áreas afins. Nesse momento da pesquisa, apresentaremos uma breve discussão sobre a prostituição, suas facetas e o comportamento dos indivíduos que a compõe no campo virtual. Posto isso, salientamos que a cibercultura, o Cyber sexo e a prostituição estão alinhados e, dentro dessa discussão, possuem valor contributivo para a compreensão do que fora elencado em nossos objetivos.

3.PROSTITUIÇÃO, O COMPORTAMENTO DA CATEGORIA EM UMA CONTEMPORANEIDADE REGIDA PELA INTERNET.

A sociedade e a conexão com o *on-line* andam lado a lado, é difícil imaginar um mundo no qual a conectividade não esteja presente para noticiar guerras, debates políticos, vídeos, fotos, discursos de ódio, luta por direitos etc. tudo isso a um click de ser lido, visualizado e compartilhado. Mas como surgiu a internet?

De acordo com Rocha; Filho (2016), a internet surgiu a partir do interesse americano em expandir a tecnologia de comunicação fazendo com que o compartilhamento de informações crescesse, entretanto, só após ser apresentado o “www” o seu crescimento foi efetivado (ROCHA; FILHO. P. 04, 2016).

À medida que a venda e utilização de objetos eletrônicos auxiliam nas rotinas sociais, a internet alcança cada vez mais espaços, ganhando notória relevâncias tanto nas comunidades virtuais, quando nas rotinas presenciais, isso mostra que a cibercultura e o ciberespaço está inserido na sociedade (SALDANHA, 2017).

A internet passou a ser utilizada como ferramenta pública para divulgar informações nas quais seus usuários possam ter acesso, do mesmo modo que podem utilizar para se comunicar, desenvolver relações sociais, compartilhar ou ver *on-line*

fotos e vídeos, tornando a população cada vez mais próxima dessas atividades virtuais.

Ressignificou espaços sociais e as formas de visualizar assunto relevantes no contexto social, bem como política, sexualidade, segurança, educação, ou também assuntos que tem apenas o intuito de entreter e que são facilmente compartilhados.

Nesse processo de expansão, as plataformas apresentaram novas possibilidades para exercitar a comunicação, efetivar a socialização em diferentes grupos e buscar novas opções de trabalho através do LinkedIn, Tribe e MySpace (ROCHA; FILHO 2016) que são exemplos de redes, com diferentes perspectivas e objetivos, mas que de modo geral, a interatividade ocorre em todas elas.

Ainda sobre este lugar de desenvolvimento, as redes sociais abriram caminhos para a acessibilidade de comunicação ao criar novos meios de um indivíduo desenvolver amizades através de contato virtual com pessoas de outras cidades, estados e até países diferentes. Todas as formas de interação criadas a partir dessas redes compuseram fases no desenvolvimento dessas tecnologias, visto que existem plataformas que atualmente já não são mais utilizadas, como por exemplo o *Msn*, *Orkut* entre outros.

Essa revolução tecnológica também proporcionou ao sexo novas formas de apresentação, abordando-o enquanto fato social e que ao longo desse percurso vem auxiliando na adaptação de indivíduos para as novas faces de um conceito que está em constante evolução assim como a sociedade. Vivenciar amor, ligações, sexo e afetos por meio das tecnologias faz com que saibamos que estas ações podem ocorrer de qualquer lugar (JUNIOR; FELIX, 2020).

E é com base nesse pensamento que as trocas afetivas tem sido cada vez mais presentes no âmbito virtual e isso condiz com a tese de que a internet tem se tornado um ambiente de comercialização sexual que de alguma maneira é proporcional aos bares e espaços de paquera (ROCHA; FILHO, 2016). O ponto principal que se estabelece nessa comparação é, em primeiro lugar, o visual, e em segundo a troca de experiências sexuais que ocorrem nestes espaços.

O meio digital tem sido cada vez mais utilizado por trabalhadores sexuais que visam obter alcance instantâneo através de suas publicações, diante da facilidade que as plataformas oferecem. O direito à liberdade é assegurado, e o que antes era visto como tabu, hoje faz parte das rotinas sociais.

O mercado sexual *on-line* tornou-se ainda mais próximo da sociedade, ao sair do anonimato por meio da disseminação em massa do mundo virtual, nesse sentido tiveram ainda que se adaptar à nova realidade, uma vez que sempre existiu receio diante do trabalho que eles exercem, principalmente na internet.

As interlocuções que a internet possibilita sobre o aspecto da atividade sexual, atravessam plataformas que oferecem conteúdo explícito já gravado, conteúdo online e ao vivo, permitindo que haja a participação de mais de um indivíduo e que ambos interajam, configurando em umas das extensões do Cyber sexo.

Ainda dentro deste aspecto, a midiatização se concretiza dentro do contexto que intensifica processos ideológicos e sociais, advindos de conceitos e afirmações que vem se adequando dentro de instituições como o Estado e a esfera pública (SILVA, 2016), explorando novas formas de interatividade e comunicação por meio de novas plataformas (como o *Tinder* e o *Scruff*) que vão sendo criadas para suprir necessidade que são sociais mais que também exploram o emocional, a autoestima entre outros fatores.

3.1 Mercado sexual

A forma como os seres humanos podem ser influenciados é muito grande, seja por manifestações sociais coletivas, ou individuais, no jeito de pensar ou de agir. Uma amostra dessas condições que podem ser tomadas como exemplo é o mercado, bem como OLIVEIRA (2022) enfatiza que a idiossincrasia humana está aproximada aos sistemas de mercado, predileções individuais, acomodadas por dispêndios e privilégios em circunstâncias de precessões invariáveis.

Essa forma de comportamento oriunda do sistema mercadológico depende da demanda e oferta que é imposta pela situação, sujeita a modificação. O cenário no qual ele se encontra e o seu valor se modificam, além da sua expansão em outros espaços como a internet, considerando o produto ou o serviço ofertado. A exemplo de busca e expansão mercadológica sobre novos espaços, e um público mais diversificado, temos a atividade sexual.

Levando em conta a forma de como a atividade sexual tem se modificado ao longo das décadas, a internet se apresenta como um campo de exploração promissor ressaltado por Adriana Piscitelli (2005):

atos sexuais têm sido redefinidos pela institucionalização das conversas e dos atos sexuais virtuais, pois, de acordo com eles, a

internet conduz a uma resignificação das noções “escrever” e “ler” e tem a capacidade de criar novas definições de todo evento sexual, desde o flirt e o intercuro sexual às orgias. (PISCITELLE, 2005, p. 285.)

Piscitelle 2005, demonstra como o contato sexual se transverte ao longo dos anos, seguindo interesses específicos sobre desejos individuais, banalizados pela sociedade contemporânea e conservadora, alterações que amplificam o ato sexual, entrando em outros espaços como a internet, para alcançar também novas oportunidades de mercado para aqueles que trabalham dentro da categoria utilizando da internet enquanto ferramenta de trabalho.

Pelas constatações declaradas por Piscitelle sobre o pensamento de atividade sexual dentro do ciberespaço, se tenciona sobre a sua realização dentro da internet de maneira remunerada, sobre a categoria de prostituição de internet, em sua consumação dentro dos meios digitais, se discute sua consecução para além do pensamento errôneo de venda corporal.

Sobre esta compreensão a autora Zsiter (2017), aponta que a prostituição consiste na satisfação sexual relacionada ao contratante em troca de um preço outrora estabelecido, objeto ou favor que, conseqüentemente, apresenta a prostituição para além do ato sexual e reafirma a categoria como oferecedora de satisfação sexual e não de venda corporal.

A prostituição sobre o ponto de vista da internet é caracterizada como ferramenta de trabalho, não só para comunicação de mercado, como também no intuito de disponibilizar perfis em sites nos quais se oferece serviços sexuais de forma presencial ou não, além de projetar sua utilização no intuito de ampliar o alcance de mercado, mas também na sua atuação, sobre o desenvolvimento de atos sexuais na internet para fins lucrativos.

Sobre este olhar encontra-se um embate de como a prostituição se comporta na internet no sentido de atuação? Para a resolução desse questionamento, Rafael Saldanha, (2017) apresentou a mesma inquietação, colocando como as formas de interação outrora haviam mudado, e que *a prostituição enquanto categoria rentável mais velha do mundo*⁶ acompanha essa linha de pensamento que introduz o entendimento sobre a ciberprostituição. Nesse sentido, o autor desenvolveu

⁶ Pontuação reiterada por Ceccareli (2008) referente a historicidade da prostituição, e o seu caráter de atividade rentável antiga, terminologia que faz referência a atividade desempenhada por algumas courtesans que utilizavam do sexo para ganhar presentes.

pesquisas sobre a plataforma cam4 para que chegasse a essas constatações, apresentando o entendimento sobre ciberprostituição.

A ciberprostituição⁷ se manifesta por mercantilização e exposição de serviços sexuais, através dos meios digitais (SALDANHA 2017). O ponto chave de execução da categoria é notado pela interatividade de ambos os lados e o recebimento de dinheiro em troca da satisfação sexual ofertada via plataformas digitais de comunicação ou sites específicos de oferecimento da categoria.

A ideia de prostituição sobre a ótica de Saldanha (2017) vai além dos espaços físicos, para fora de uma interatividade que introduz o contato corporal de forma presente, sobre plataformas digitais no mundo do ciberespaço, e ressignifica mais uma vez a forma de como se visualiza o sexo na sociedade vigente.

O trabalho sexual de internet é configurado como algo constante, o agente que desempenha atividade tem direito a flexibilização de horários tendo a possibilidade de executar outras tarefas com facilidade (Machado 2021, p. 15), o que facilita o acesso para aqueles que possam apresentar receios na modalidade presencial, assim se sentindo seguro com relação a exposição de sua imagem.

Ainda sobre esta concepção e as análises abordadas por Saldanha (2017) sobre a perspectiva da cam4, em que o autor demonstra como a prostituição de internet é vista dentro do aspecto digital, não se contentando sobre a idealização de plataformas enquanto seguimento de mercantilização das atividades sexuais de forma presencial. O autor esclarece a intensificação no que se consiste sobre prostituição de internet:

O Cam4 usa a virtualidade como proteção para aquilo que identifico como ciberprostituição, por essa razão incentiva os webcamers a se reconhecerem como performers, modelos, atores, produtores de conteúdo nunca como profissionais do sexo. (Saldanha, 2017, p. 176).

Saldanha aponta a falta de reconhecimento da categoria e a não aceitação por parte daqueles que fazem o uso da classe como profissionais do sexo, se concedendo como comum, a utilização da atividade como prostituição de fato acometeria por um certo desconforto sobre aqueles que exercem a atividade.

A tentativa de separação da atividade sexual na internet com a prostituição tem sido frequente, pois, trabalhadores sexuais buscam a desvinculação de imagem

⁷ Nomenclatura utilizada por Saldanha (2017) em suas deduções relacionadas a espaços que oferecem o Cyber sexo de forma remunerada, pleiteando a idealização de prostituição de internet.

no que se entende por profissional do sexo com a prostituição. Uma parcela significativa de trabalhadores sexuais que se encaixam dentro do conceito da prostituição, faz performances em “*live streaming*.”⁸ presentes na plataforma cam4.

Além do *cam4* existe o *câmera prive*, tendo performances que são transmitidas ao vivo por profissionais através da *web cam*, pleiteando também interatividade entre ambos os lados (SILVA, 2016), relacionada as essas duas plataformas o que entra em maior debate é a procura de novas experiências por parte dos consumidores.

O ponto chave que se apresenta dentro das plataformas como o *cam4* e o *câmera prive* é o oferecimento do Cyber sexo de forma remunerada seguindo suas configurações de interatividade de ambos os lados através da própria plataforma. A partir disso, é nítido o entrelace que se tem entre os três diferentes aspectos, sendo a prostituição de internet, plataformas que possibilitam o acesso a esse conteúdo de forma gratuita ou remunerada e a interatividade através do sexo online, em outras palavras o Cyber sexo.

O cruzamento que se mostra forte entre Cyber sexo e ciberprostituição é constituído com base no recebimento de recursos financeiros, pois de acordo com Sánchez (2016), o Cyber sexo se afigura como mensagens, troca de vídeos e imagens utilizando os meios de comunicação para buscar a interatividade sexual, já Zsiter (2017), caracteriza a prostituição como satisfação sexual remunerada, sendo facilmente executada pela internet como defende Saldanha (2017), o que comprova o entrelace em seu segmento onde um interdepende do outro.

O ponto de diferenciação sobre estas interpretações é a utilização da internet, pois apesar Zsiter (2017), introduzir a discussão da venda de satisfação corporal, a autora ainda trabalha sobre uma perspectiva presencial, isto posto, Saldanha (2017) estabelece a especificidade do que pode ser considerada como prostituição de internet (ciberprostituição) em sua forma de execução distintiva.

Em sua execução de forma online são utilizados os elementos do Cyber sexo, ou seja, a execução de prostituição de internet necessita do Cyber sexo, pois a categoria é a porta de entrada principal da ciberprostituição, mostrando a inevitabilidade que a categoria tem sobre o Cyber sexo.

⁸ Sobre a direção da plataforma “significados”, live streaming consiste em vídeos online transmitidas em tempo real, oferecendo uma corrente de dados continua, diversas plataformas oferecem tal conteúdo, bem como You tube, Instagram, Facebook dentre outros.

Logo, a prostituição de internet não é um substituto de sua prática exercida da modalidade presencial, a internet e a comercialização sexual se encontram de mãos dadas (LORENZI, 2019), em outras palavras a prostituição de internet é o resultado de exploração de outras alternativas para aqueles que escolhem este caminho, assim sendo, para aqueles exercem a categoria de forma presencial a internet e os meios de comunicação são um bom aliado no que se refere a propaganda do ofício sexual, ou de fato a sua execução na modalidade não presencial.

Através das pontuações apresentadas, vale ressaltar a distinção entre a prostituição de internet (Ciberprostituição) e a pornografia, que apesar de apresentar semelhanças sobre a forma que é empregada existem pontuações que fortalecem um distanciamento entre elas como é destacado por SILVA; SILVA 2016:

a prostituição virtual se diferencia da pornografia porque exige a interação mútua entre dois os mais sujeitos através do uso de dispositivos digitais e mediante pagamento, enquanto a pornografia se caracteriza pelo consumo de elementos sexuais audiovisuais sem a condição de estímulos recíprocos entre quem deseja e é desejado. SILVA; SILVA, 2016 p.

Sendo assim, as autoras Silva e Silva (2016) ainda apresentam a cafetinagem ostentado como característica da modalidade de prostituição de internet. Em sua forma presencial é colocada por pessoa física, no meio digital por sites como o *câmera prive* e o *cam4* que também é apontado por Saldanha 2017, como plataforma de disseminação da prostituição de internet, no qual as plataformas retiram uma porcentagem dos ganhos do produtor de conteúdo sexual online, fomentando a asseguarção de ganhos para ambos os lados. Apesar de plataformas como estas apresentadas, a inquietação sobre a discussão ecoa para a forma de como a propaganda destas plataformas são feitas.

3.2 Redes sociais

As redes sociais são a extensão da potencialização dos meios de comunicação na contemporaneidade, são utilizadas para basicamente quase tudo indo desde a comunicação até mesmo a sua utilização como fonte de renda e propaganda, intimamente ligadas ao desenvolvimento de redes físicas e de recursos comunicativos (SOUZA 2015).

São espaços que podem ser tanto presenciais quanto virtuais em que pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criando bases e gerando

informações relevantes para o setor em que atuam. (TOMAÉL; ALCARÀ, 2005). As redes sociais são utilizadas para a troca de informações por aqueles que partilham dos mesmos interesses ou por aqueles que procuram se aprofundar em algo que seja relevante para si.

A utilização da internet enquanto produtora de informações tem tido grandes desenvolvimentos, principalmente no que tange ao uso frequente de propagandas, pois auxilia no melhor alcance para exibição de serviços e produtos oferecidos nas redes.

Dessa maneira, as redes sociais se representam como um bom campo de exploração do mercado sexual online sendo utilizada como meio de propagar perfis e redes que utilizam do sexo como meio principal de conteúdo. Redes sociais como *Twitter*, apresentam uma parcela significativa de propaganda de sites de terceiros que oferecem conteúdo sexual (COSTA, 2022).

Ao pensar nas redes sociais como ferramenta de trabalho, é possível perceber que cada plataforma possui uma forma para divulgação, nesse caso o *Facebook* e o *Instagram*, por exemplo, trabalham com propagandas mais contidas no que se refere ao mercado sexual, em contrapartida o *Twitter* já possui outra estratégia para a publicação de material sexual (COSTA, 2022).

Embora o Twitter tenha essa abertura, as demais redes não são excluídas do rol de postagens, pois podem ser utilizadas através da publicação de prévias e conteúdos não explícitos com links para acesso a outras plataformas e sites.

Assim, as redes sociais colaboram efetivamente com a propagação de conteúdo sexual, de modo que cada plataforma acessa e distribui esse conteúdo de maneira específica ao que é proposto pela rede. Através disso, percebemos mudanças contínuas dentro desse mercado, principalmente no período pandêmico em que trabalhadores de todas as áreas foram afetados de alguma forma.

Portanto, veremos logo abaixo uma abordagem acerca desse período pandêmico e o comportamento de propagandas de cunho sexual na internet.

3.3 Pandemia e propaganda sexual na internet

O (SARS-CoV-2), reconhecida na China em 2019, relacionada a agrupamento de enfermos com pneumonia que foram epidemiologicamente relacionados ao mercado de frutos do mar e animais na cidade de Wuhan-China

(PINTO, 2021. P.11) Denominado como Síndrome da doença respiratória aguda grave – coronavírus (PINTO, 2021) resultando em uma crise epidemiológica.

O período pandêmico da Covid-19 acometeu diversas mudanças na realidade social das pessoas, a organização mundial de saúde (OMS), introduziu mudanças no intuito de diminuir a disseminação do vírus entre as pessoas, medidas como o distanciamento social, a utilização de equipamentos de segurança individuais (Epi's) bem como máscaras e o uso de álcool em gel, o distanciamento social fortalecido por este período, pleiteando a internet como uma boa alternativa de interação social. Entre 2020 e 2021 a utilização da internet já tinha números expressivos, que foram intensificados pela covid-19 entre a massa jovem (PINTO, 2021).

O aumento e a diversificação da utilização da internet, particularmente visível durante o período pandêmico, acarretou em benefícios evidentes para adultos e crianças, no sentido de adaptação de atividades presenciais, realocadas para o âmbito da internet. Das atividades que não puderam ser realocadas estão as atividades de caráter essenciais bem como profissionais de saúde e atendentes de mercado, entre 2020 a 2021 (PINTO, 2021).

O período pandêmico da covid-19, refletiu nas formas de comunicação e na forma de como as pessoas viviam suas vidas anteriormente, pois acometeu na migração para o mercado *on-line* de forma significativa, Passo e Santos (2020) acrescentam que é importante complementar a própria migração de boa parte do mercado sexual, para a internet, encorajando a sua atividade.

A plataforma do CETIC.br em um estudo comparativo entre os anos de 2019 e 2021 sobre o período pandêmico o número de usuários assíduos da internet aumentaram em 152 milhões de usuários devido ao processo migratório.

A exemplificação da maior aproximação que se tem a vista do cenário pandêmico, principalmente os jovens universitários em relação a cibercultura e o ciberespaço a partir de 2020 é o distanciamento social resultante do período pandêmico da covid-19, sobre as direções tomadas pelo Governo do Maranhão por exemplo, a suspensão das aulas presenciais a partir do decreto de Nº 35897 de 30/06/2020.

Tendo em vista o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais, as instituições de ensino passaram a atuar na modalidade online, fazendo

com que os jovens/adultos universitários voltassem a sua atenção ainda mais para as telas fazendo uma interligação ainda mais profunda com os espaços digitais.

Além da grande proporção que a internet alcançou, os jovens também proporcionaram mudanças na interatividade sexual, com isso no tocante da falta de interação presencial o Cyber sexo se mostra uma alternativa plausível, pois abrange a satisfação sexual e busca a seguridade de imagem e o não contágio viral da covid-19.

Ainda sobre este panorama, no ano de 2020, o site “Quem” desenvolveu um levantamento em relação ao aumento de usuários no site *câmera prive*, o site aponta que entre os meses de março até setembro houve um aumento expressivo nos cadastros do site em uma leva de 25% de aumento, havendo também cerca de 3,5 milhões de acessos diários, que abre discussão sobre como a propaganda de sites e plataformas são utilizadas por trabalhadores sexuais.

Sobre este aspecto juntamente com a alta da internet e dos meios digitais, a propaganda e o oferecimento de serviços são uma boa válvula de escape, visto que o consumidor e o indivíduo que ofertam serviços através do Cyber sexo, fortalecem a pauta de discussão a respeito da temática entre jovens e adultos.

Isto posto, para alavancar o mercado, medidas deveriam ser tomadas para impulsionamento da continuidade de venda no mercado sexual, neste sentido a propaganda se torna um verdadeiro aliado, mas de que forma a propaganda de algo “sensível” para a sociedade pode ser feita?

Assim sendo, ao projetar plataformas como *Twitter*, que possui uma boa forma de divulgação de serviços com teor sexual como é apontado por BICHIR (2022). Ele pode moldar a forma de consumo dos indivíduos sobre o sexo através da propaganda, e colocar as redes sociais como ferramenta de trabalho de divulgação.

O conteúdo sexual em forma de propaganda para terceiros, é facilmente acessado por jovens e inflacionado pelo período pandêmico, sendo um período difícil no qual, pessoas buscam se reinventar ou intensificar uma atividade que outrora já seria bem utilizada por estes profissionais no caso do Cyber sexo e da prostituição de internet.

Passos e Santos (2020), evidenciam a expansão do mercado sexual na internet durante o período de 2019 a 2020 no Brasil, mesmo com as diretrizes de distanciamento social introduzidas pela organização mundial de saúde (OMS), entre

o início do período pandêmico no ano de 2020 houve uma queda na procura do mercado sexual de forma presencial (PASSOS e SANTOS 2020, p. 424), voltando a atenção para o mercado sexual *on-line*.

A busca por um entendimento sobre a alta de proliferação destes produtos do mercado sexual, entendida enquanto fenômeno social impulsionada, resultante do período pandêmico, se propõe a entender até a onde o Cyber sexo e a prostituição de internet podem ir, no que se refere a propaganda mercadológica.

3.4 A prostituição e o sexo como fatos sociais

As concepções apontadas pelos autores apresentados até aqui asseguram o papel de fato social que recai sobre a prostituição e, conseqüentemente, o sexo sendo ligado a atividade e estando presente na sociedade. Para tais constatações partindo da perspectiva do teórico Francês Émile Durkheim (2007) relacionado aos fatos sociais no qual o autor disserta que “tudo aquilo que é produzido pela sociedade” exterior ao indivíduo em busca de coercitividade social generalizado é considerado um fato social.

“O fato social não pode ser resumido como uma simples atividade coletiva, para além de uma prática repetida por todos os indivíduos” (DURKHEIM, 2007, p 22). Sendo assim a prostituição e o sexo enquanto fato social não, necessariamente, tem que ser executados por todos para ser entendida como tal, estes dois fatores são colocados dentro da categoria de fatos sociais pois fazem parte da sociedade. O fato social é consistido sobre prática, tendência ou crença, sendo distinta sobre a forma que é referida ao indivíduo (DURKHEIM, 2007).

A prostituição e o sexo, seguindo a sociedade para além de prática social reiteram seu papel de fato social, é dotado de vida própria que interfere na sua forma de comportamento independente da sociedade vigente, mostrando o interesse social em sua prática para além dos indivíduos colocada pela demanda e oferta dentro do mercado sexual, assegurando a sua revalidação durante o passar do tempo no qual todos os indivíduos tenham conhecimento de sua atividade, não estando apenas dentro da perspectiva psíquica individual (DURKHEIM 2007).

Apesar do tabu de discussão que recai sobre a prostituição e o sexo, e a aversão colocada pela sociedade enquanto “suja” ou “imoral” em parte pela sociedade conservadora, a atividade pode ser executada tanto por homens quanto por mulheres sobre diferentes formas e perspectivas dentro e fora da internet.

As diferentes modalidades apresentadas nesta pesquisa reverberam na procura destas singularidades por novos espaços, não extinguindo aquilo que se entendia em modalidade comum como o sexo e a prostituição de forma presencial, sendo aqui costurada com a justificativa de intenção de pesquisa que é entender o aumento da disseminação destas constatações à luz dos jovens acadêmicos.

Neste sentido, a Universidade enquanto grande fonte de socialização é um campo promissor para o desenvolvimento de pesquisas como esta, tendo em vista a aproximação da comunidade acadêmica com a cibercultura e o ciberespaço, que justifica a importância de discutir sobre essas temáticas não só como forma de buscar provar dados, mas de refletir acerca das mudanças que ocorrem dentro desses espaços que são cada vez mais frequentados por crianças, jovens e adultos.

Com isso, veremos ao longo do próximo tópico a discussão construída em torno dos questionários aplicados com a comunidade acadêmica e a partir disso trazer apontamentos sobre o Cyber sexo, a prostituição e a ciberprostituição dentro do âmbito pandêmico.

4.CYBER SEXO, PROSTITUIÇÃO E PANDEMIA, O PONTO DE VISTA DO CONSUMIDOR.

Este capítulo tem por objetivo apresentar os dados coletados durante a pesquisa realizada na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias/MA, apontar as plataformas e redes sociais que se destacaram de acordo com o olhar do público estudado, para assim compreender a relação estabelecida entre estas plataformas, o Cyber sexo e a prostituição, também apresentando o aprofundamento sobre as redes sociais constatadas tendo como base os questionários aplicados com os jovens acadêmicos juntamente às plataformas de interatividade sexual direta.

Todos os participantes da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a partir da resolução 510/2016, que os assegura quanto a sua colaboração com o trabalho, e visa de forma ética a proteção dos dados coletados. O pesquisador, num prazo de até quatro meses, terá posse dos dados, sendo que após este prazo, serão descartados para a segurança dos participantes.

A Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias/MA dispõe de um número expressivo de cursos, porém decidimos priorizar três (03) deles, sendo: Ciências Sociais – Licenciatura, História – Licenciatura e Pedagogia – Licenciatura.

Consideramos que o público alvo selecionado por serem futuros profissionais da educação, possuem sensibilidade e proximidade com a discussão estabelecida nesta pesquisa, permitindo que participem e contribuam com o desenvolvimento das questões que envolvem a cibercultura, o Cyber sexo e a prostituição.

A aplicação dos questionários foi efetuada em dois momentos, sendo o primeiro no dia 29/10/2022 e o segundo no dia 10/11/2022, das 08:00hrs da manhã até 12:00hrs (meio dia). Utilizamos os intervalos entre as aulas das turmas para aplicar os questionários e não prejudicar os alunos em termos de ausência na sala de aula. Mas também houve momentos em que o professor regente da turma autorizou que os questionários fossem aplicados em sala, o que facilitou para que pudéssemos concluir em tempo hábil.

Optamos por elaborar um questionário com dez (10) perguntas com respostas que se configuraram em (sim), (não) e (talvez), para assim facilitar a análise de dados. No entanto, alguns dos alunos decidiram acrescentar mais informações em suas respostas, ou seja, o ponto de vista a respeito da temática. O que também foi positivo para a pesquisa, pois a partir dessas respostas podemos perceber a forma como este público está inserido ou consegue visualizar traços da prostituição e do Cyber sexo em suas redes e na internet de modo geral.

Mediante a aplicação dos questionários, buscamos perceber a forma como o Cyber sexo é notado pela comunidade acadêmica, assim como identificar se estes percebem a existência de propagandas de cunho sexual na internet e a expansão dessas atividades, considerando o período pandêmico da Covid-19 a partir do ano de 2020 até 2022, da mesma forma que constatar quais plataformas e redes sociais são apontadas pelos participantes da pesquisa.

A partir dos dados coletados e das redes sociais citadas pelos discentes é necessário um aprofundamento nesse contexto para buscar entender o comportamento e a forma como a propaganda sexual é feita dentro destas plataformas, haja vista que cada plataforma aplica as propagandas de forma distinta, devido também as diretrizes que cada uma possui.

Para o aprofundamento das redes sociais, foi necessário um trabalho de campo dentro das redes sociais apresentadas pelos participantes da pesquisa e as

plataformas de interatividade sexual de forma direta mediante a pagamento ou não, visualizando a forma de como trabalhadores sexuais se comportam.

O estudo de campo sobre as redes sociais durou em torno de 8 (oito) dias consecutivos sobre os horários das 07:00hrs e 10:00hrs da manhã e entre as 16:00hrs e 22:00hrs da noite, as observações foram feitas com perfis aleatórios para buscar compreender o comportamento dos usuários e propagandas entre diferentes trabalhadores da categoria.

Sobre as plataformas de distanciamento do pesquisador foi necessário a criação de perfis para efetuar as constatações apresentadas por este trabalho sobre os tópicos seguintes. Em redes sociais como o *Twitter* e o *Tiktok*, tivemos facilidade para identificar trabalhadores sexuais através da busca na campo explorar das redes que não limita esse tipo de acesso.

Nas redes sociais *Instagram* e *Whatsapp* a busca foi através de propagandas de cunho sexual de forma implícita, pois as plataformas não permitem que seja feito como vimos no *Twitter*, por exemplo.

Para a constatação de comportamento de propaganda sexual dentro do *Whatsapp* foi necessário a utilização de outras redes sociais que compartilham a entrada em grupos dos quais os trabalhadores sexuais fazem parte, no qual é feita a propaganda das plataformas de Cyber sexo e ciberprostituição ou a venda de conteúdo de forma direta sobre interação sexual através dos pacotes de venda de conteúdo sexual.

Sobre as plataformas que visam a interatividade sexual, as observações foram feitas durante 4 (quatro) dias consecutivos. Após a observação das redes sociais que partilham das propagandas de cunho sexual, os horários de acesso ficaram soltos, pois a interação sobre os sites não tem um horário fixo no qual os trabalhadores entram para fornecer performances. Por falta de recursos financeiros as análises em relação ao comportamento dos performes não puderam se estender, no entanto, não atrapalhou nas constatações apresentadas nesta pesquisa.

Como mencionamos anteriormente, alguns dos participantes elaboraram respostas além do que era solicitado nas perguntas, e isso nos permitiu identificar que “a cada 10 pessoas, 6 produzem conteúdo sexual para a comercialização na internet, suas propagandas são feitas de forma direta e indireta e identificadas nas legendas das publicações”.

Em suma, abordaremos ao longo deste capítulo outros aspectos identificados por meio da pesquisa realizada com ênfase na forma em que o trabalho sexual aconteceu durante o período pandêmico, além da forte presença das plataformas e propagandas *on-line*.

4.1 Período pandêmico e o trabalho sexual

O período pandêmico da covid-19 modificou o comportamento de diversos setores da categoria de trabalhadores, atividades da área do direito, docência, entre outras tiveram que reorganizar sua forma de trabalhar. Em algumas áreas foi possível dar continuidade sem sair de casa, em outras o número de funcionários teve uma queda considerável, o que acarretou em um grande impacto financeiro para muitas famílias.

Dentro desse contexto de categorias que foram afetadas pela pandemia, destacamos a do trabalho sexual, que já existia no campo virtual, porém com o período pandêmico no qual toda a população deveria se resguardar em suas casas, sair apenas para resolver urgências, esta categoria foi impulsionada para a grande massa, se tornando uma realidade na rotina da sociedade. Com isso, indivíduos vinculados a prostituição que antes, em sua maioria, acontecia nas ruas de pequenas e grandes cidades, passaram a ocupar as plataformas digitais como forma de divulgar seu trabalho através de propagandas *on-line*.

Com relação as mudanças ocorridas no período pandêmico, tendo em vista os questionários aplicados com os discentes que foram indagados sobre a percepção que se tem de usuários e trabalhadores sexuais durante e posteriormente ao período pandêmico, foi possível constatar que:

Sim, por causa da pandemia as redes sociais tornaram-se ferramentas de trabalho, principalmente na venda de conteúdos sexuais por pessoas famosas e isso fez com que se aumentasse o número de usuários e pessoas que vendem esse tipo de conteúdo de conotação sexual (Homem, estudante, 21 anos).

Sobre estas constatações também temos o Jornal O Globo (2021) ao relatar que “a pandemia da covid-19 ocasionou em uma alteração na utilização de plataformas que dispõe do sexo online, gerando um aumento significativo”. Este aumento se expande a pornografia, ciberprostituição e venda do sexo online, ao

considerar que as redes sociais são uma boa forma de compartilhamento de propaganda em suas plataformas para alavancar o comércio do sexo *on-line*.

Quanto a percepção dos participantes da pesquisa em relação a presença de propagandas de cunho sexual, 48% apontou que existem diversas propagandas com teor sexual, sendo que estas aparecerem de forma direta e indireta. Ou seja, exposições de imagens com links na legenda ou apenas conteúdo com foco em imagens trabalhadas que abrem margem para conversação.

Além disso, entre os participantes da pesquisa 50% destacou o alto índice de desemprego no período pandêmico, o que pode ter resultado nessa busca expressiva pelo trabalho com as redes sociais, o que contribui para o aumento de propagandas como estas, tais constatações foram feitas para além do esperado apresentado percepção sobre o desemprego dentro do período pandêmico.

A exemplo disso temos o Jornal O Globo (2021) que publicou sobre a falta de empregabilidade dentro do período pandêmico da covid-19, e acrescentou que houve um aumento no número de trabalhadores sexuais. Um dos participantes também relatou que “a baixa na empregabilidade fez com que muitas pessoas optassem por vender conteúdo sexual na internet dentro do período pandêmico”.

Diante disso não há como negarmos que a pandemia fez com que muitas pessoas buscassem novas oportunidade de trabalho, o que também intensificou nas pesquisas sobre o trabalho com o sexo *on-line*, que ainda é banalizado dentro da sociedade, visto como fora dos padrões do que, de fato, compreendem enquanto atividade sexual.

Sobre este pensamento, as redes sociais enquanto uma das principais formas de comunicação, são vistas como locais propícios para a divulgação do trabalho sexual, tendo em vista a facilidade de acesso e alcance que elas possibilitam. E em relação aos questionamentos feitos na pesquisa, as quatro principais redes sociais foram citadas, sendo que o *Instagram* é visto como o principal no que diz respeito as propagandas de conteúdo sexual, seguida pelo *TikTok*, *Twitter* e, por último, o *Whatsapp*.

Assim, no seguinte subtópico discorreremos sobre as nuances das propagandas com conteúdo sexual presente nas redes sociais citadas acima, o modo como elas são geradas e o que a plataforma, diante de suas diretrizes, permite que o gerenciador do perfil faça sem agredir outros membros.

4.2 A propaganda sexual

Sabemos que cada rede social possui uma forma específica de comunicação entre os membros, assim como o conteúdo publicado nelas. Para a exposição do trabalho com sexo *on-line*, o indivíduo constrói narrativas para a publicação do material em sua rede, fotos provocantes, vídeos curtos, no intuito de chamar a atenção e despertar interesse do consumidor, que alcança esse tipo de conteúdo através de links disponibilizados no perfil do (a) autor(a) da imagem.

A comunidade acadêmica que participou da pesquisa explicitou de acordo com suas percepções sobre as redes sociais que entram em evidência relacionado a propagandas de conteúdo sexual, sendo o *Instagram* o 1º mais citado, detendo de 51% das menções pelos jovens acadêmicos. A 2ª plataforma mais citada foi o *Twitter*, com aproximadamente 22% das menções, o *TikTok* como o 3º mais citado dentre as pesquisas com 14% das menções e por último temos o *Whatsapp* com 11% das menções.

É possível observar o comportamento de trabalhadores sexuais, com base nas diretrizes que cada rede social disponibiliza quanto ao conteúdo em geral, mas também quanto as propagandas de conteúdo sexual. O Instagram, por exemplo, permite interações sexuais de forma mais contida, suas diretrizes são rígidas quando o assunto é referente a distribuição de conteúdo sexual.

As diretrizes de violação apresentadas pela própria plataforma proíbem a publicação de fotos e vídeos com teor sexual, sendo sujeito a remoção do conteúdo da plataforma ou banimento do perfil do usuário que disponibilizou o conteúdo, isso faz com quem sejam criadas outras estratégias para manter o trabalho vinculado a esta plataforma.

Em meio a publicações que violam os direitos, há exceções que são autorizadas, pois entram em um outro campo de discussão, como por exemplo a amamentação e imagens com foco em protestos. Embora a plataforma não compreenda, inicialmente, o conteúdo publicado, existe a possibilidade de entrar em contato para recorrer por vias de direito. Em outros casos, a plataforma repudia publicações que não estejam dentro do padrão de suas diretrizes (INSTAGRAM, 2022).

Costa (2022) aponta que o Instagram permite uma quantidade significativa de trabalhadores de conteúdo sexual, ao contrário de plataformas como o Twitter que

possibilita através de suas diretrizes a publicação de prévias contendo sexo explícito, seguidas de sites e links para sites terceirizados que contém o conteúdo completo.

O Twitter, apesar das diretrizes de segurança para conteúdo impróprio (conforme eles classificam), é um espaço de grande visibilidade que proporciona liberdade de performances (DESIDERIO; COUTO 2022). Nesse caso, trabalhadores sexuais fazem inúmeras publicações diariamente para a venda do material publicado, que são facilmente disseminados para milhares de perfis. Logo abaixo, podemos compreender como são as regras para este tipo de publicação:

Um dos motivos que ressalta esse ambiente privilegiado é que esta plataforma, ao contrário de outras, como Facebook e Instagram, não impõe restrições aos conteúdos de teor sexual. A única regra para a remoção de postagens com conteúdo sexual é que as imagens não estejam atreladas a nenhum tipo de incentivo à violência. (Desiderio; Couto, 2022, p 04).

Diante do exposto, percebemos que o Twitter proporciona uma aproximação dos consumidores de conteúdo sexual, tornando este contato frequente, devido ao tipo de publicação que é feita, na qual desperta ainda mais o interesse sobre os perfis que são disponibilizados.

Ainda sobre esta discussão, a terceira rede social que entra em debate apontada nas pesquisas realizadas é o *Tiktok*, que consiste em uma plataforma digital para compartilhamento de vídeos com durabilidade de até três minutos. Os conteúdos compartilhados são variados, desde receitas, dublagens, danças, trechos de filmes, análises de *realitys*, trechos de *lives*, tanto para entreter, quanto para informar.

Em relação aos conteúdos de cunho sexual, as diretrizes não permitem nudez, pornografia ou qualquer outro conteúdo sexual explícito (*TIKTOK*, 2022), nesse sentido se um perfil publicar o mesmo tipo de conteúdo que é publicado no Twitter, automaticamente a plataforma exclui o conteúdo compartilhado por ir contra suas diretrizes.

A partir das diretrizes apresentadas, surge os seguintes questionamentos: como é feito a propaganda de conteúdo com o teor sexual nessas plataformas que existem restrições? E porque não publicar apenas em outras plataformas como o Twitter que aprovam o conteúdo de forma mais explícita? Para responder a estes questionamentos, nos atentamos ao quesito visibilidade e constância, ou seja, quanto mais usuários alcançar, mas vendas serão efetivas. Nesse sentido, embora algumas

plataformas não permitam a publicação explícita, existem estratégias que são utilizadas para manter o fluxo de publicação, assim uma acaba servindo como complemento para a outra.

A última plataforma citada nas pesquisas foi o *Whatsapp*, que diverge no sentido de compartilhamento no que se refere ao conteúdo com teor sexual, pois diferentes das outras o *Whatsapp* é uma plataforma de comunicação de mensagens instantâneas. Através da plataforma é possível compartilhar arquivos multimídia, aplicativos de terceiros, *links* etc (WHATSAPP, 2022).

O material partilhado é protegido pela plataforma de ponta a ponta, ou seja, não pode ser dividido, oferecendo mais segurança aos usuários. Este veículo de comunicação não apresenta restrições no repartimento de conteúdo com teor sexual, a devolutiva negativa não faria sentido pois o material apresentado é protegido de ambos os lados.

A venda de conteúdo dentro da plataforma é facilitada por suas diretrizes de liberdade do usuário na venda de “*packs*”⁹ por exemplo que também é apontada dentro dos questionários aplicados com os discentes. O conteúdo de mídia personalizado tem facilidade de exploração na plataforma, embora a venda de conteúdo seja um pouco mais mecanizada se comparada as outras.

Apesar do seu livre acesso, a rede social em questão não dispõe de um alcance de público abrangente, ficando limitada aos contatos existentes em um aparelho eletrônico. Para o usuário ter acesso ao perfil da conta é necessário que ele possua um número vinculado a uma operadora de celular (WHATSAPP 2022). Após o cadastro, o usuário é livre para iniciar as vendas de material sexual, apesar de que ele irá depender de outras redes para um maior alcance de público.

A venda pode ser realizada através de grupos que são disponibilizados para os clientes, desse modo cada grupo pode conter um tipo de conteúdo, que são limitados através dos valores cobrados. A exemplo disso, destacamos um grupo que oferece vídeo chamadas de 20 minutos, com exposição corporal e outro que contenha apenas pacotes de imagens.

Analisamos, ainda, perfis de usuários que vendem conteúdos sexuais e constatamos que há uma diferença para cada rede social. Em plataformas em que o

⁹ De acordo com o dicionário informal, Pack consiste em um pacote personalizado com um valor baixo da média esperada por aquele produto. Esta terminologia também é utilizada na venda de conteúdo adulto personalizado.

conteúdo é livre, a exposição de imagens e vídeos com teor sexual explícito é a “carta de apresentação” do usuário, seguida de links para compra *on-line* do material completo. Nas redes em que o foco é a venda de *packs*, os links estão à disposição, mas sem demonstração direta de imagem explícita, pois eles precisam alimentar o desejo e curiosidade dos clientes para vender os pacotes. Já no *TikTok*, o usuário mantém um conteúdo mais direcionado a plataforma, para não ser banido e continuar alimentando com publicações diárias, mostrando sua rotina, danças etc. que também atrai bastante público, não deixando de disponibilizar links de outras redes para a venda do seu material.

Dado isso, dentro do contexto das redes sociais, vimos que são divulgados outros sites para complementar o material de publicação e entre os mais recorrentes estão: Only Fans e o Câmera Privê que serão abordados no seguinte subtópico, eles também se encaixam nas vendas de *packs* como vimos anteriormente, sendo que estes podem ser vendidos de diferentes formas, e cabe ao criador pensar estratégias para as diferentes plataformas, isto significa que um mesmo material não deve ser publicado diversas vezes, pois o comprador anseia também pela exclusividade.

4.3 As plataformas de interatividade do sexo online

Na contemporaneidade são diversas as plataformas que trabalham diretamente com o sexo online e como foi mencionado acima, cada plataforma atua com base em suas diretrizes que são personalizadas para o tipo de conteúdo que deve ser exposto, existem diversas plataformas que oferecem tais serviços, no entanto de acordo com os dados coletados sobre esta pesquisa são apenas duas plataformas entram em pauta, relacionadas ao conteúdo sexual explícito ou sobre a interatividade sexual direta sendo o *Câmera Privê* com 21% das menções e a plataforma *Only Fans* com aproximadamente 78%.

A primeira que dissertaremos é a plataforma intitulada *Only Fans*, criada no ano de 2016, permite o compartilhamento de conteúdo +18 mediante a pagamento de assinatura dentro da plataforma (COSTA, 2022. P. 14). Esta modalidade é bem vista para trabalhadores sexuais, pois no ano de 2020 chegou a arrecadar 2,4 bilhões de dólares (Costa, 2022), na qual potencializa a rentabilidade da plataforma e o ponto de atração para os trabalhadores sexuais.

A plataforma por si só não consegue alcançar um grande público, pois depende da divulgação em outras redes, dos trabalhos que estão disponíveis dentro da plataforma, deixando a cargo do próprio trabalhador sexual de divulgar e atrair ainda mais assinantes para o seu site. A divulgação em outras redes deve acontecer respeitando as diretrizes da plataforma, assim eles não podem utilizar, por exemplo, uma imagem de teor sexual explícito em uma das redes que, conforme as diretrizes, não são aceitas. Podem utilizar as ferramentas para divulgação de propagandas, sendo possível intensificar a divulgação ao pagar uma taxa dentro do Instagram, por exemplo.

Estas plataformas não possuem relação direta com a prostituição de internet, pois de acordo com Costa (2020) é necessário que se tenha interatividade por parte de ambos os lados para que de fato seja considerado como ato de prostituição. O *Only Fans* se assemelha com as plataformas pornográficas de caráter pago, pois o conteúdo é pré-gravado e divulgado mediante ao pagamento de assinatura, atuando apenas como streaming.

O pack por exemplo, compartilha de uma aproximação maior com a Ciberprostituição, pois além de vídeos e fotos vendidas dentro do combo, também são oferecidas as videochamadas e as ligações eróticas mediante o pagamento adiantado através de transferência bancária, que configuram na interatividade de ambos por um tempo que é estabelecido pelo trabalhador sexual, e pode ser estendido pelo contratante, e caso isso ocorra, é cobrado um novo valor referente ao tempo solicitado.

Por último, temos o Câmera Privê, sua divulgação é mais ampla, e está presente tanto dentro das redes sociais quanto em outros sites que compartilham um conteúdo similar. Conforme a análise do autor Allyson Moreira (2017) “o Câmera Privê é uma plataforma brasileira de venda de conteúdo sexual online seja através de vídeos já gravados ou em forma de performances” (MOREIRA, 2017, p 26).

O Câmera Privê por apresentar similaridade ao *cam4* que atua da mesma maneira, é o que mais se encontra próximo ao que se compreende enquanto prostituição de internet, no qual é apontado por Costa (2021), possui fortes características presentes na prostituição que foram ressaltadas ao longo deste trabalho.

O site apresenta ao trabalhador várias pontuações para atrair um número expressivo de consumidores, como “tirar fotos sem apresentar o rosto”, “cuidados com

saúde mental”, “receber presentes sem estar online”, “utilização de brinquedos eróticos que aproximam ainda mais o trabalhador do usuário” “e a opção de utilizar o alerta para quando os admiradores estiverem online” (CÂMERA PRIVÊ, 2022).

Estas funções apresentadas se assemelham as idealizações defendidas por Costa (2021) que as configura como pertencentes ao universo da prostituição, pois as características de interatividade, cafetinagem por parte do próprio site, as metas estabelecidas para que o trabalhador se torne mais reconhecido dentro da plataforma, e dicas de como efetuar a divulgação de seu conteúdo dentro das redes sociais.

Esta ideia de Ciberprostituição também é identificada dentro da venda dos *packs*, pois o conjunto de imagens ou vídeos é enviado mediante o pagamento do pacote selecionado. Caso o consumidor queira uma quantidade maior de imagens, vídeos mais longos, ou até outras interações, o contato através da plataforma *Whatsapp* permite que essa negociação seja feita e, conseqüentemente, o valor acertado deverá ser pago com antecedência.

Todas as categorias que foram apresentadas neste tópico estão enquadradas dentro do âmbito do Cyber sexo e da Ciberprostituição, isso com base na compreensão dos conteúdos compartilhados em outras plataformas também mencionadas.

As colocações feitas acima estão interligadas ao Cyber sexo de maneira direta e indireta, desde o sentido ou motivação para o compartilhamento de uma imagem, divulgação de sites, interação que pressupõe a busca por atos ligados ao sexo em sua ampla abordagem com outros membros nas redes sociais. Apesar da conexão existente, quando questionados sobre o Cyber sexo, 40% dos participantes da pesquisa disseram não conhecer o termo e seu significado na prática, embora tenham afirmado perceber o considerável aumento na divulgação e assinaturas no período pandêmico de perfis que trabalham diretamente com conteúdo adulto.

5.CONCLUSÃO

Vimos ao longo deste trabalho que a prostituição corresponde a uma categoria rentável e que diante do cenário pandêmico da covid-19, alcançou novos espaços no mercado, com ênfase no digital, proporcionando o fortalecimento e expansão da categoria.

A interatividade durante o período de alto contágio da covid-19, ficou limitada a internet, e permitiu que trabalhadores sexuais migrassem para diversas plataformas, no intuito de obter uma renda através da venda de material sexual *on-line*. As mudanças causadas pela pandemia, impulsionaram efetivamente as propagandas de conteúdo sexual que são compreendidas enquanto fato social como vimos ao longo das discussões, bem como a sexualidade, o sexo e a prostituição, que existem e sempre vão existir independente do período histórico no qual estejam inseridos.

A constatação de que a pandemia auxiliou na manutenção dos trabalhadores sexuais também foi vista pelos participantes da pesquisa, os quais enfatizaram sobre o crescimento e o alcance que as propagandas estão ganhando desde então. Além do que os consumidores também cresceram em números expressivos, pois partimos do princípio de que em um período anterior a este, não era tão corriqueiro a presença dessas publicações.

Diante disso, o Cyber sexo é uma realidade no contexto social das pessoas e colabora para a manutenção da compreensão sobre o que é o sexo e quais são as formas que a sociedade impõe enquanto corretas, pois a forma como a pauta sexual é apresentada, foge a sua realidade na prática.

A participação da comunidade acadêmica foi de extrema importância para a elaboração destes dados, considerando que o olhar do jovem conectado às redes através de um smartphone, notebook ou tablet é rápido e ágil para perceber as mudanças que ocorreram a partir do cenário pandêmico.

Assim sendo, a divulgação e a forma como os autores se comportam em suas redes pode estar ligado a forma que a plataforma sugere que este o faça, possibilitando que o consumidor faça leituras diferentes a depender da rede em que ele esteja.

Estes e outros fatores correspondem as características das mudanças que ocorreram na sociedade também relacionadas ao período pandêmico, pois sabemos que algumas adaptações foram feitas diante desse cenário. Com isso a prostituição passou a ser mais vista através da ciberprostituição que está ligada as novas formas de interatividade nas redes sociais para fins sexuais afetivos ou não.

Assim, tanto o sexo quanto a prostituição, enquanto fenômeno social interdependem um do outro, ainda que em algumas situações o sexo não dependa da prostituição para ser efetivado, da mesma que a ciberprostituição depende do Cyber sexo, mas o Cyber sexo não depende da ciberprostituição.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adilson Rogerio. **Do Virtual ao Real**: Comunicação, Sexo e Internet. Tese de Doutorado pela Universidade metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2010. P 01-227. Visitado em: 11/10/2022. Disponível em: <https://www.bing.com/dovirtualaoreal>.

ARAUJO, Karla Cristina Vicente. **SEXUALIDADE NA INTERNET**: Análise de blogs sobre sexualidade e educação sexual. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Campus Araraquara/SP, 2014.153 p. Visto em: 20/10/2022. Disponível em: [3249.pdf \(unesp.br\)](#).

BORGES, Yarle Micaela Lourenço. **Sexualidade, Sexo, Identidade de Gênero e Orientação Sexual**: a construção do sujeito social e sua subjetividade, In: revista em cena – a saúde mental em movimento Sp, 2019. Visto em 15/12/2022. Disponível em:<https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/sexualidade-sexo-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual-a-construcao-do-sujeito-social-e-sua-subjetividade/>.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

CAMERA PRIVÊ. **Diretrizes de comunidade**. Privacy Policy, Brasil 2022 Acesso em: 10/10/2022. Disponível em: <https://pt.stripchat.com/privacy>.

CETIC.BR. **Cresce o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões**, é o que aponta pesquisa do Cetic.br. 2022. Visto em: 11/10/2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>.

COSTA, David Nogueira. **Conteúdo Adulto e Masculinidade em Rede**: Um estudo sobre perfis +18 do Twitter, dissertação de mestrado, Fortaleza – CE 2022 p. 134.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; POCHY, Fernando Altair. **Cibercultura, juventude e heteronormatividade**: ativismo e resistência no Facebook. Revista Debates. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 153-174, mai.-ago. 2017.

DECRETO Nº35897, Decreto de prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas instituições e ensino no estado do Maranhão em decorrência a crise epidemiológica da covid-19 publicada em 30/06/2020. Visto em 10/01/2023. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=397972>.

DESIDERIO, Ricardo; COUTO, Edvaldo Souza. **PEDAGOGIAS E PERFORMANCES CORPORAIS E SEXUAIS DE HOMENS GAYS NO TWITTER**, Bahia. 2022, p, 18.

DUCA, R, M, D; LIMA, V, H, B. **A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ADOLESCÊNCIA**, Revista Cadernos de psicologia, Juiz de Fora.2019 v.1 n.1 p.555- 572.

DUKHEIN, Émile. **As regras do método Sociológico**, Ed, Martins fontes. São Paulo 2007, p. 165.

GARCIA, Jose Luís; SUBTIL, Filipa. **O PROCESSO DE TECNOLOGIZAÇÃO E MEDIATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E A SUA DIALÉCTICA NEGATIVA**. Revista Novos Rumos Sociológicos. Vol. 9 nº15, Lisboa 2021. P. 91 – 144.

INSTAGRAM. **Diretrizes de comunidade**. Instagram, Brasil 2022 Acesso em: 10/10/2022 Disponível em: https://help.instagram.com/477434105621119/?helpref=hc_fnav

LEVI, Pierry. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Ed. 34, 1999.

LIMA, D, M; SILVA, P; COUTO, E, S. **PEDAGOGIAS SEXUAIS NA CIBERCULTURA: O PROTAGONISMO DO PAR HUMANO-NÃO-HUMANO** in EDUCIBER: Dilemas e práticas contemporâneas. Editora Edunit, Aracaju Sergipe 2019, p. 65-84.

LORENZI, Glaucia: **“Prostituição virtual**: o impacto das novas tecnologias na “Profissão mais antiga do mundo”, Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, SI, 2019. Acesso em: 10/12/2022. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/06/prostituicao-virtual.html/hdl.handle.net/20.500.11763/cccss1906prostituicao-virtual>.

MALAGGI, Vitor; MARCON, Karina. **Cibercultura e Educação**: algumas reflexões sobre processos educativos na sociedade tecnológica contemporânea. Revista espaço Acadêmico – Nº 132. Santa Maria 2012 p 115 a 123. Disponível em: Cibercultura e educação: algumas reflexões sobre processos educativos na sociedade tecnológica contemporânea | Revista Espaço Acadêmico (uem.br).

MARZOCHI, M, L. **PORNOGRAFIA NA INTERNET** Rio de Janeiro, 2003 233: 229-243.

MASTURBATORI, In: Dicionário online de português. Brasil: Dicio 2022. acesso em 10/10/2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>.

MEIHY, Jose Carlos Sebe B. **Prostituição a brasileira** São Paulo, contexto, 2015.

ONLY FANS. **Diretrizes de comunidade**. Only Fans, Brasil 2022 Acesso em: 10/10/2022. Disponível em: [POLÍTICA DE PRIVACIDADE — OnlyFans](#).

Passos TS, Almeida-Santos. **Trabalho sexual em período de pandemia por COVID-19 no contexto ibero-americano**: análise de anúncios em websites. In: revista ciências e saúde coletiva, 2020. Aracaju. p. 4237 a 4248. Visto em 10/10/2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/i/2020.v25n11/>.

PINHEIRO, F,P; COUTO, M. T. **Sexualidade e reprodução**: discutindo gênero e integralidade na Atenção Primária à Saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2013 p 73 a 92.

PINTO, Liliana Patrícia Peralta. **Impacto da Pandemia de Covid-19 no uso da Internet e nos comportamentos de interação sexual online**. Dissertação de Mestrado em psicologia. Porto, 2021, p 69.

PISCITELLI. Adriana. **Viagens e Sexo On-line**: a internet na geografia do turismo sexual. Revista Cadernos Pagu, Campinas-SP. 2005, p. 281-326. Visto em: 13/01/2023 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/JZ5wWGbN3jPbyNhwWND/>.

QUEM. **Webcam, criatividade e máscaras**: como a indústria pornô cresceu, mas teve que se adaptar, à Covid. 2020 Webcam, criatividade e máscaras: como a indústria pornô cresceu, mas teve que se adaptar, à Covid - Quem | Entrevista (globo.com).

REZENDE, w, a; WINOGRAD, M. **O que é o cibersexo?** Uma arqueologia em três tempos. Rio de janeiro, 2016, p 35-48.

RIBEIRO, M, A, P; SIQUEIRA, V, H, F; LCERDA, N, G. **“Gênero e tecnologia: os Blogs como espaços de construção das identidades”** sd, Rio de Janeiro.

ROCHA, Glauco Capper da; FILHO, Veridiano Barroso de Souza. **Da guerra às emoções**: história da internet e o controverso surgimento do Facebook. Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Rio Branco. 2016, p. 16.

SALDANHA, Rafael Araújo. **VOCÊ SÓ PRECISA CLICAR: SEXO VIRTUAL E MASCULINIDADES REFLETIDAS PELAS WEBCAMS**, tese de Doutorado em ciências Humanas. Florianópolis. 2017.p 300.

SÁNCHEZ, N, F. **Redes sociales virtuales, ¿fortalezas o debilidades?** un análisis psicosocial relacionado con el cybersexo y la soledad, Revista semestral de divulgação Científica. Cidade do México. 2016.

SFOGGIA, Ana. KOWACS, Clarice. **Sexualidade e novas tecnologias**. Revista Brasileira de psicoterapia, Volume 16. Porto Alegre 2014, p 01-14. Acesso em 20/12/2022. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=150SILVA, A, D, M. **Janela Indiscreta**: um estudo sobre sexo virtual, desejo e consumo no site câmera prive. Dissertação de mestrado. Rio de janeiro. 2017.

SILVA, Ariana Kelly L. S. **DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO SOCIAL**. Para 2013, P 12-25.

SILVA, Maria. R; SILVA, Moreira. D. A. **Sexualidade e virtualização em Câmera Privê**: sociabilidade, desejo e consumo através da webcam. Rio Grande Do Norte. Revista Bagoas n. 15 | 2016 | p. 153-175.

TIK TOK. **Diretrizes de comunidade**. Tik tok, Brasil 2022 Acesso em: 10/10/2022. Disponível em: [Diretrizes da Comunidade \(tiktok.com\)](https://www.tiktok.com/help-center/categories/community-guidelines).

TOMAËL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler. **Das redes sociais à inovação**, Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. P 93-104.

TWITTER. **Diretrizes de comunidade**. Twitter, Brasil 2022. Acesso em: 10/10/2022. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies>.

VIEIRA, Patrício de Albuquerque. **GRINDR: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO**, Alagoas, SD. P. 01-10. Disponível em: GRINDR: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PROSTITUIÇÃO

MASCULINA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO | Plataforma Espaço Digital
(editorarealize.com.br).

WHATSAPP. **Diretrizes de comunidade**. Meta, Brasil, 2022 Acesso em: 10/10/2022.
Disponível em: <https://faq.whatsapp.com/>.

ZVEITER, Adriana. **A Regulamentação Profissional da Prostituição**. ISCTE —
Instituto Universitário de Lisboa. Dissertação submetida como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Ciências do Trabalho e Relações Laborais. Lisboa
2017. P, 01-98blob:<https://web.whatsapp.com/12cca192-c798-4bfc-a883-1a0532540bf0>.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Questionário aplicado por; João Barbosa. Graduando do 8º período do curso de ciências sociais pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de estudos superiores de Caxias - CESC, com auxílio do departamento de Ciências Sociais e Filosofia.

Nome; _____

Idade; 17 anos

Sexo; Masculino

Profissão/principal ocupação; Estudante

Orientação sexual; Hetero

Você se considera uma pessoa que utiliza muito as redes sociais? Se sim, quais?

Sim, consumo muito o meu tempo no Instagram e WhatsApp

Você conhece ou já ouviu falar sobre Cyber sexo?

Não

Você consegue perceber a propaganda de pessoas que ofertam conteúdo de teor sexual dentro de suas redes sociais? Se sim, em qual rede social você consegue observar uma taxa maior de propaganda desse conteúdo?

Sim, grande parte no Instagram e Tik Tok

Você conhece alguma plataforma que oferece serviço de Streaming com teor sexual de caráter privada? Se sim quais?

Não

Você consegue perceber o aumento de usuários e pessoas que veem conteúdo sexual durante e posteriormente ao período pandêmico da COVID-19?

Sim

Que



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CESC/UEMA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a), e as informações por mim prestadas serão usadas para contribuir no processo de coleta de dados para o projeto de pesquisa **“Cyber sexo: A influência digital no meio acadêmico”**.

Fui informado (a) de que o projeto é orientado por Pablo Andrey da Silva Santana, sob autoria do acadêmico João Barbosa da Silva Neto a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário, através do telefone (99)98461-1131 ou e-mail: jbsilva1616@gmail.com

Afirmo que aceitei participar – por minha própria vontade – sem receber qualquer incentivo financeiro (ou ter qualquer ônus) e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da concretização da pesquisa.

Também fui informado(a) sobre os objetivos do projeto e de que o uso das informações será estritamente acadêmico.

Local: Caxias, 29 de 09 de 2022

Assinatura